

Anna Claudia Ramos

# Água, Terra, Fogo e Ar

**Responsáveis  
pelo Material:**

Bárbara Anaissi  
e Laura Souza

Ilustrações Victor Tavares

**Livro do  
Professor**



VITRINE  
EDITORA

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela Vitrine Editora Ltda. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

VITRINE EDITORA LTDA

Rua Candelária, 60, 7º andar — Centro — Rio de Janeiro  
CEP 20.091-020

Direção editorial: Daniele Cajueiro

Editoras responsáveis: Luana Luz e Mariana Elia

Produção editorial: Adriana Torres, Macondo Edição de Textos e Produção Cultural

Revisão: Carolina Rodrigues

Projeto gráfico: Larissa Fernandez

Diagramação: Rafael Lima

Material Digital de Apoio à Prática do Professor que  
acompanha o Livro do Professor da obra *Água, Gaia,  
Fogo e Ar*, 1ª edição.

Bárbara Anaissi; Laura Souza.

Rio de Janeiro: Vitrine Editora, 2021.

**Título:** Água, Gaia, Fogo e Ar

**Autora:** Anna Claudia Ramos

**Ilustrador:** Victor Tavares

**Tema:** O mundo natural e social

**Gênero literário:** Conto, crônica, novela

**Categoria 1:** 4° e 5° anos



# SUMÁRIO

<b>1. Carta ao professor</b>	<b>7</b>
O gênero	8
Sobre a autora	9
Sobre o ilustrador	9
Nos bastidores da história	10
<b>2. A importância da leitura literária</b>	<b>11</b>
A literatura infantil	13
A leitura literária na escola	16
<b>3. Propostas de abordagem em sala de aula</b>	<b>18</b>
Antes da leitura	19
Durante a leitura	20
Após a leitura	22
Em família	23
<b>4. Referências bibliográficas</b>	<b>25</b>
<b>5. Sugestões comentadas</b>	<b>26</b>
<b>6. Sobre as responsáveis pelo Material</b>	<b>29</b>



## 1. CARTA AO PROFESSOR

**Água, Gaia, Fogo e Ar** é uma história que aconteceu há alguns anos com uma menina chamada Gaia e sua mãe. E com sementes que falam... Mas pode estar acontecendo hoje com algum de seus alunos ou pode acontecer amanhã. Porque Gaia compartilha com os leitores o medo de crescer.

— Mas, mãe! Eu não quero crescer. Você vive com dor de cabeça, trabalha o dia inteiro, fica cansada e tem que pagar muitas contas. (p. 7)

Quantos alunos seus já relataram receios parecidos? Quantos não perguntam: “Virar adulto para quê?” Quem sabe o caminho que a mãe da Gaia escolhe para lidar com isso não ajuda, você, professor, a tratar o tema com sua turma?

— Mas crescer faz parte da vida, filha. E à medida que crescemos começamos a poder fazer coisas que não podíamos antes. (p. 7)

Assim, Anna Claudia vai trazendo para o leitor vida de criança e vida de adulto, flores, quintal de brincadeiras, arte e os quatro elementos (água, terra, fogo e ar) para contar como um presente de aniversário pode fazer muita coisa acontecer, mudar e se renovar.

Na mitologia grega, Gaia é a divindade que representa a Terra, é a grande mãe, aquela que gera todos os deuses, um dos primeiros elementos da natureza. A mãe de tudo que nasce, cresce e morre... e nasce, cresce e morre... no ciclo natural. E, nessa história, a Gaia, criada pela Anna Claudia e “inventada” em imagens pelo Victor Tavares, é uma menina que descobre sementes falantes em seu quintal e faz essa pergunta nem sempre fácil de responder: Será que tem jeito de crescer sem perder a graça? Sem largar o jardim encantado da infância? Essa narrativa afetuosa sobre crescer, viver e gostar de crescer e viver mostra que sim. E mostra também a importância do equilíbrio entre os quatro elementos do título para o ciclo da vida.

A importância da consciência ecológica e os sentimentos e dúvidas naturais das crianças: dois temas fundamentais e difíceis de abordar são mostrados por Anna e Victor de forma lúdica (quase mágica!) e criativa, trazendo inúmeras possibilidades de

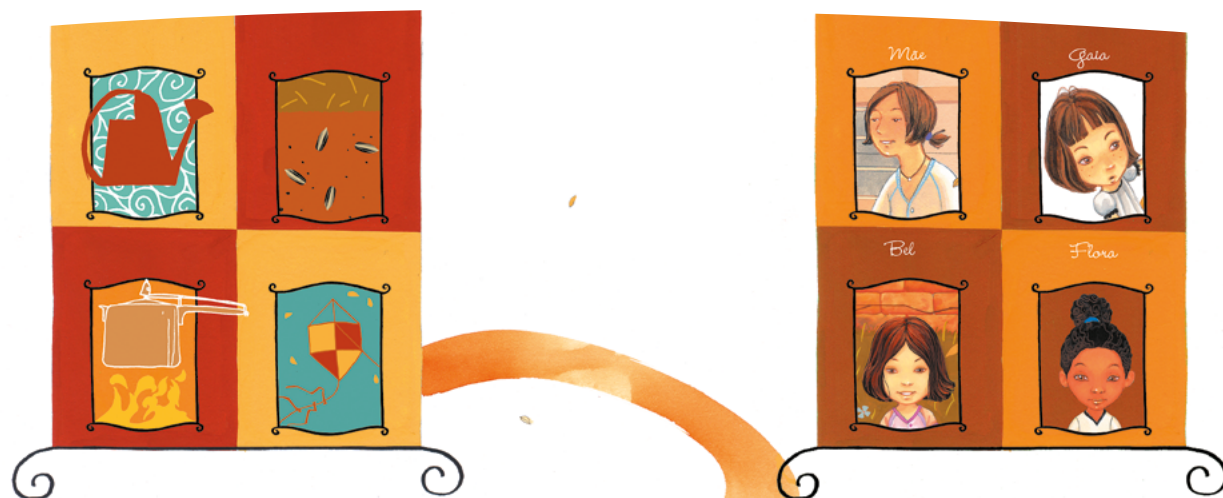
explorar o imaginário. E, assim, você reflete com seus alunos sobre **O mundo natural e social**: partindo de descobertas e relações pessoais para questões mais amplas como o meio ambiente e até mesmo o universo!

## O GÊNERO

Para que os alunos exercitem o ato da leitura e a obra contribua para a formação do sujeito-leitor é fundamental que eles sejam instigados e confrontados a conhecer as diversidades presentes no universo literário: de gênero, de temas. Essa diversidade e essas infinitas possibilidades ajudam a despertar, afinar e refinar o gosto do jovem leitor em formação.

Em **Água, Gaia, Fogo e Ar**, o gênero textual é o conto, uma narrativa que, como todos os textos de ficção, apresenta em sua estrutura narrador, personagens, ponto de vista e enredo.

O formato de conto traz uma narrativa relativamente curta, registrando um momento significativo na vida da personagem de forma condensada. Essa curta extensão traz uma definição clara de início, meio e fim, como um recorte de um determinado momento. No caso da protagonista Gaia, do momento em que ela





compartilha um questionamento pessoal importante e é apresentada a outras possibilidades de olhar para a vida.

## **SOBRE A AUTORA**

**Anna Claudia Ramos** nasceu no Rio de Janeiro e costuma dizer que “é feita de histórias”. Na escola, ainda no Jardim de Infância, seu cantinho preferido da sala já era o dos livros. Quando ainda nem sabia ler e escrever, já inventava histórias que sua irmã ia colocando no papel e juntas criavam as ilustrações. Sempre foi “inventadeira” e quis ser mais de uma: “Minha imaginação foi muito bem alimentada desde que eu era menina, com muitas histórias que só fizeram alargar meus horizontes. Histórias não servem para ensinar nada, mas para nos educar por dentro. Educar no sentido mais amplo da palavra. Trazer de dentro para fora. Educar os nossos sentidos, os nossos sentimentos.”

Hoje, graduada em Letras (PUC-Rio) e mestre em Ciência da Literatura (UFRJ), é escritora, professora de oficinas literárias e viaja pelo país e pelo exterior com palestras e oficinas sobre sua experiência com leitura, bibliotecas comunitárias e escolares, e como autora e especialista em literatura infantojuvenil. Vive no Rio, em uma vila cheia de histórias, atua como voluntária na Biblioteca do Solar Meninos de Luz e é sócia-diretora do Atelier Vila das Artes.

Você conhece mais sobre a autora no site <http://annaclaudiaramos.com.br/>.

## **SOBRE O ILUSTRADOR**

**Victor Tavares** nasceu no Rio de Janeiro e vive em Brasília. Começou sua carreira aos 17 anos e, além de ilustrações para livros, trabalha também com desenhos animados e artes plásticas. Já ilustrou mais de 200 livros e participou de exposições nacionais e internacionais. Ele conta que as raízes de seu trabalho estão fincadas na História da Arte, mas que até hoje não consegue definir muito bem criação: “É sempre uma página em branco. Nunca sei o que pode surgir. Minha conclusão é que ilustrar é organizar criações dentro de criações, como sorvete, cobertura e a cereja do topo.”

E complementa: “Para uma imagem ter o poder de emocionar, contar uma história ou celebrar conquistas, ela tem que seduzir. A beleza atrai, estimula e desperta a curiosidade. Queremos saber mais, partimos rumo ao conhecimento e transcendemos.”

Você conhece mais sobre o ilustrador no site <http://www.victortavares.com.br/>.

## NOS BASTIDORES DA HISTÓRIA

Quando Anna Claudia Ramos recebeu o pedido para escrever uma história sobre água, mesmo com tantos e tantos anos de experiência como escritora e professora, ela não sabia por onde começar... E quem “salvou” a autora e deu o pontapé inicial para **Água, Gaia, Fogo e Ar** realmente existir foi sua filha, Layla, na época com 8 anos.

Layla mostrou uma redação que havia feito na escola e o trecho “... e as sementes não queriam crescer porque virar gente grande era muito chato” foi a inspiração de que a autora precisava. Mas ainda não resolvia a história... Faltava alguma coisa, faltava aquela mágica que faz o leitor viajar da primeira à última palavra.

Pois em outro dia de manhã a escritora acordou com o vento batendo na janela e resolveu ligar o computador e ouvir música para tentar encontrar o que faltava nesse enredo. Escolheu um álbum do *Cirque du Soleil* e a primeira canção era “Alegria”, que fala desse sentimento como um raio de vida, feliz e mágico. Ela não sabe se foi o vento, se foram as palavras da canção... mas o desenrolar do conto veio nesse momento cheio de encantamentos.

O Victor Tavares, quando leu a história, começou a criar as ilustrações pelo lar da Gaia. Ele viajou para aquele quintal, imaginou uma tarde de outono, ouviu as crianças brincando e foi pensando nas folhas caindo, na estampa das roupas dela e de suas amigas, no regador de florzinha...

E assim nasceram essas palavras afetuosas e essas cores de feitiço que você tem em mãos para trabalhar e refletir (e se divertir!) com seus alunos.

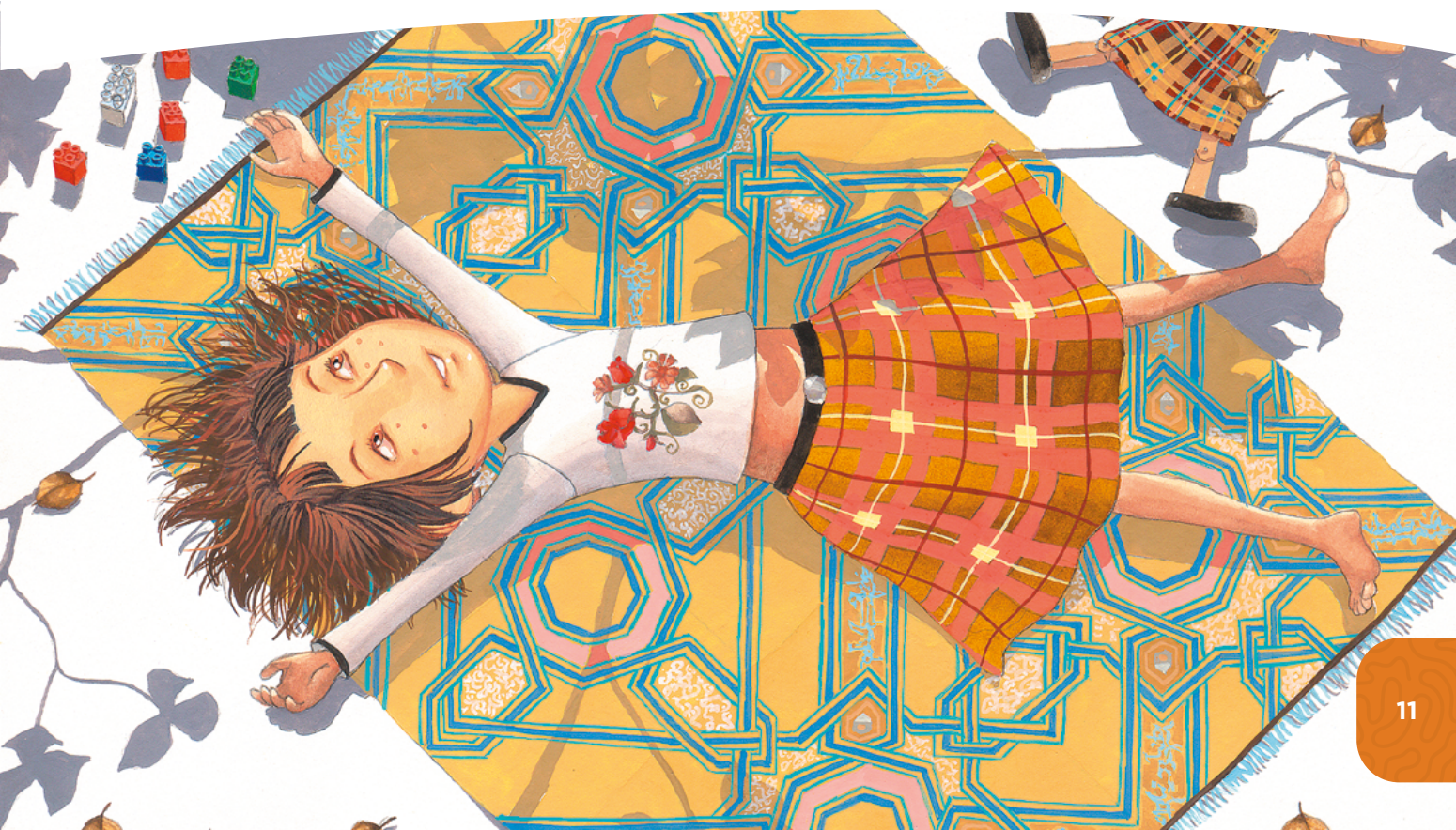
**Água, Gaia, Fogo e Ar** incentiva os leitores a enxergar além da realidade do momento e ser protagonista, desenhista e autor da própria história.

Considerando o **Campo artístico-literário**, descrito na Base Nacional Comum Curricular (BNCC — Brasil, 2018) como o campo relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas, a obra **Água, Gaia, Fogo e Ar** auxilia o aluno a ler e compreender em colaboração com os colegas de turma e com a ajuda do professor. A leitura e a compreensão exercitadas aqui irão contribuir para que o aluno, mais tarde, exerça a leitura de textos narrativos de maior porte e densidade literária de forma autônoma.

## 2. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA

(...) assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. (...) Vista deste modo a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. (...) Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito. (Candido apud Petit, 2009.)

Para refletir sobre a importância da leitura literária, seja no contexto escolar ou em qualquer outro, precisamos entender o acesso a este tipo de leitura como um direito social. Com o texto literário abrimos a possibilidade da criação, da invenção. E é a criação que desvela o caminho da autonomia e permite formar sujeitos que se lançam confiantes rumo ao desconhecido.



Quando o filósofo e linguista búlgaro Tzvetan Todorov (2009) escreve que a literatura “nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo (...) permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano”, podemos refletir sobre o quanto a formação como leitor é definitiva para aprendermos a ler o mundo. O que nos marca nesse processo, a leitura que fica definitivamente gravada em nós, são memórias afetivas que levamos pela vida e ajudam na construção da própria identidade.

Cotidianamente lemos a nossa própria história e as histórias dos que nos cercam. Lemos nosso ambiente mais próximo (casa, trabalho) e também o mais distante (a comunidade, a cidade, o país) para compreender quem somos (ou para ao menos tentar compreender), onde estamos e assim nos situarmos melhor no mundo.

Leitura é prática obrigatória para estar no mundo, e a leitura literária nos permite questionar a linguagem trivial, as convenções que nos mostram o mundo como algo já pensado, algo evidente, algo que aceitamos sem reflexão (Larrosa apud Yunes e Oswald, 2003).

No “Era uma vez...” mora o reino das possibilidades, ele é o lugar onde há um tempo e um espaço próprio, onde os personagens do conto o guiam para dentro de cada um de nós rumo às nossas possibilidades; onde se compartilham sentimentos de pertencimento com todos os humanos. É um lugar onde tudo é possível, é onde mora a experiência do tudo pode ser! E que lugar é este? Este é o que Winnicott chama de espaço potencial, o lugar onde reside o brincar.

Dito de outra maneira, a história cria um espaço potencial entre contador e criança, onde é possível brincar com os personagens e seus conflitos de forma segura. (Souza, 2011)

Ao compartilhar leituras literárias com seus alunos, você, professor, como contador daquela história, colabora com a formação de pensamento crítico e cidadania de cada um, seja pelo prazer e encantamento descobertos a partir do imaginário ou pelo conhecimento adquirido. E, com **Água, Gaia, Fogo e Ar**, você pode trilhar os dois caminhos: o lúdico das brincadeiras, do pintar, do descobrir os encantamentos do quintal, e o conhecimento do novo, de expandir-se para novos horizontes, novos olhares para o cotidiano e se abrir para outras possibilidades.

Como destaca a BNCC (Brasil, 2018) ao discorrer sobre os anos iniciais do Ensino Fundamental:



O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

E ainda entre as **Competências específicas de língua portuguesa para o Ensino Fundamental** temos:



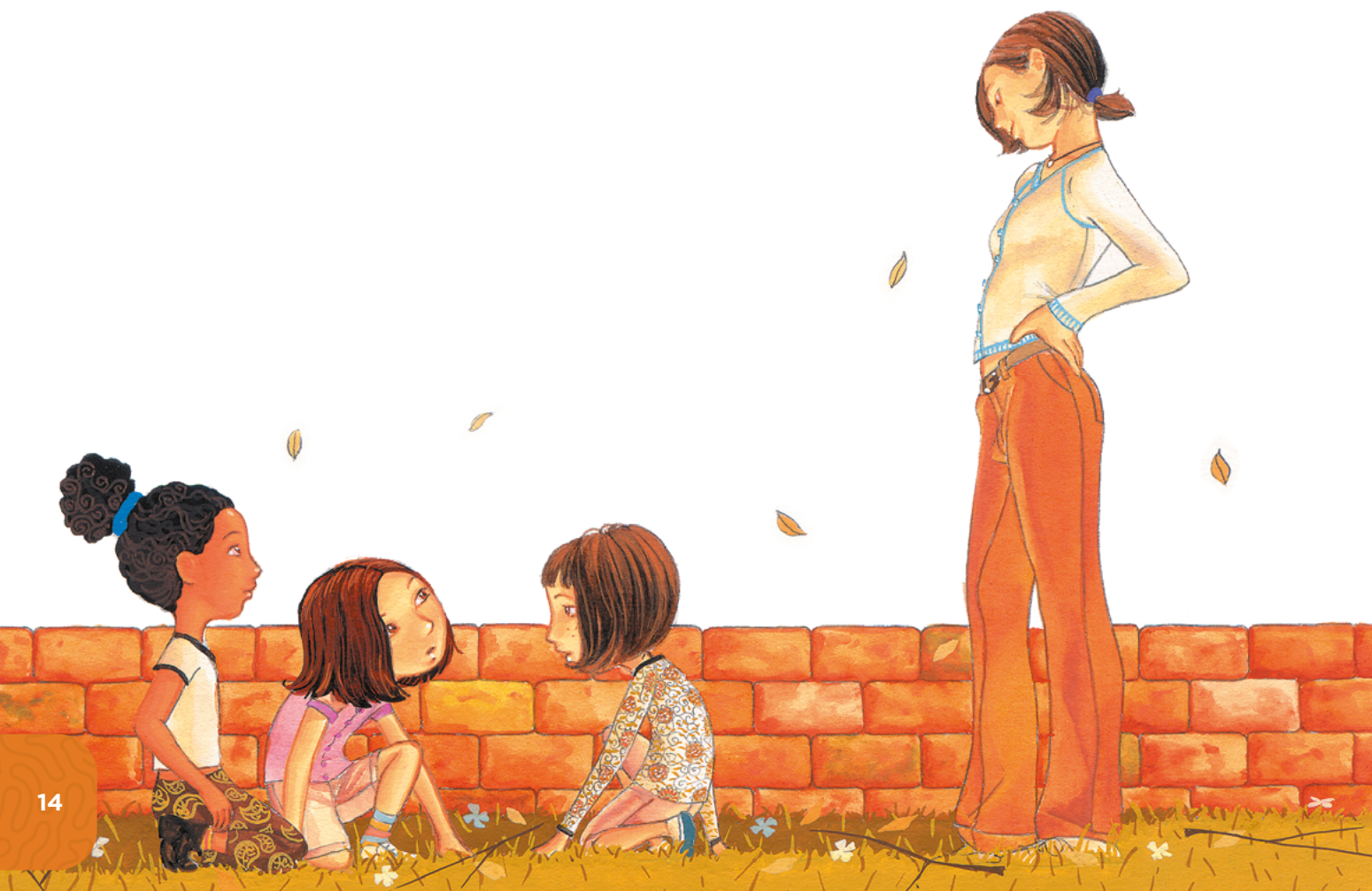
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

## A LITERATURA INFANTIL

Para falar sobre literatura infantil, passamos a palavra a uma das maiores escritoras brasileiras da área: Ana Maria Machado.

Como eu acho que a ênfase é sempre na linguagem, o que me fascinou ao começar a escrever para crianças (...) era a possibilidade de estar lidando com uma linguagem coloquial, familiar, brasileira, num nível, aparentemente, muito fácil, muito simples. Mas ao mes-

mo tempo tinha que ter um respeito pela norma culta, mas sem o cultismo exagerado e artificial do modelo castiço-português. Então, esse compromisso com a linguagem, movido pro falar brasileiro, e a possibilidade de piscar o olho pro leitor foram muito fortes. (...) De fazer uma intertextualidade muito grande. (...) essa descoberta de que era possível essa piscadelinha de olho pro leitor foi uma coisa deliciosa. Essa possibilidade de haver vários níveis de leitores ao mesmo tempo me deslumbrou na literatura infantil, porque na literatura de adultos você não tem isso. (...) na LIJ [Literatura infantojuvenil] a criança pode achar graça em algumas coisas e o adulto que está lendo pode perceber outras referências. Isso me fascinou muito. Me deu ideia da riqueza que podia existir em um texto. Eu acho que existem essas duas coisas, que no fundo são linguagens: uma é a linguagem propriamente dita, nível da língua; e outra é da língua literária, que é a possibilidade da intertextualidade, do dialogismo (...). (Machado apud Ramos, 2006)



Ao marcar a importância da linguagem na criação da literatura infantil, Ana Maria nos remete a uma determinação da BNCC para o Ensino Fundamental:



A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil.

As linguagens, antes articuladas, passam a ter status próprios de objetos de conhecimento escolar. O importante, assim, é que os estudantes se apropriem das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo no qual elas estão inseridas. Mais do que isso, é relevante que compreendam que as linguagens são dinâmicas, e que todos participam desse processo de constante transformação. (Brasil, 2018)

A literatura funciona com algumas crianças, junto com os outros elementos lúdicos, como mais uma ferramenta que as ajuda a sair do “sentido literal” e entrar realmente no simbólico. É preciso estar atento aos pequenos sinais, gestos, olhares e sorrisos que as histórias despertam. À palavra que desperta a audição, à figura que desperta os olhos, à permissão que ela dá para entrar no seu mundo. É preciso aproveitar essa centelha e transformá-la em possibilidade. A literatura não está separada da vida e é preciso continuar despertando as crianças para que leiam o mundo ao seu redor e, principalmente, para que leiam a si próprias.

Passando a palavra novamente para Ana Maria, ela conta também sobre o que a fazia gostar dos livros que lia quando criança:

Pra mim, uma coisa muito clara nos livros que eu lia era que eu gostava dos livros pra onde eu podia me mudar pra lá. E, depois que o Lobato disse que queria fazer livro onde as crianças quisessem morar,

era exatamente isso: eu queria me mudar pra o livro. (...) eu fiquei atrás do meu pai, porque eu queria mais livro que pudesse ir pra lá. (Machado apud Ramos, 2006)

É esse nosso convite para você, professor, ao pensar a leitura na escola e propor atividades: que tal levar sua turma para um passeio por um quintal de brincadeiras, cores, flores e muita reflexão?

## A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

(...) a leitura, como recurso civilizatório, é o que de mais transdisciplinar temos para dar conta de questões que extrapolam método, instrumento, conteúdo, forma e campo de aplicação específico. Ela se apresenta como constituinte mesma do conhecimento, porque ação de um sujeito ou de uma subjetividade em formação, forjando expressão própria, o que, afinal, é a meta principal de qualquer projeto educativo digno deste nome. (Yunes e Oswald, 2003)

Como ensina também a pedagoga e pesquisadora Sonia Kramer, “trabalhar com leitura e formação, com literatura, tem como horizonte a humanização, o resgate da experiência humana, a conquista da capacidade de ler o mundo, de escrever a história coletiva, expressar-se, criar, mudar” (Kramer apud Dauster e Ferreira, 2010).

Quando você, professor, trabalha a leitura literária com seus alunos, está fornecendo metáforas de situações e emoções da vida, metáforas que possibilitam trabalhar o mundo do “se”, do colocar-se no lugar de alguém. E, assim, abre mais uma possibilidade de desenvolvimento do pensamento e da linguagem.

Como bem lembra o escritor e educador Bartolomeu Campos de Queirós (1999):

Fundamental, ao pretender ensinar a leitura, é convocar o homem para tomar da sua palavra. Ler é cuidar-se, rompendo com as grades do isolamento. Ler é encantar-se com as diferenças.



A leitura literária possibilita o exercício da liberdade e da humanidade, expande as possibilidades da língua. Dessa forma, incentiva o amadurecimento da sensibilidade, da delicadeza do aluno, que é necessária para o processo de autoconhecimento.

Conforme determina a BNCC, entre os campos de atuação dos anos iniciais do Ensino Fundamental temos o **Campo artístico-literário**, relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos e que tem a formação do leitor literário entre seus objetos de conhecimento com a seguinte habilidade:



**(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (Brasil, 2018)

Poucos temas são tão urgentes como a formação de leitores e, principalmente, a formação de leitores-fruidores, capazes de reconhecer diferentes formas de ser e pensar e desenvolver atitude de respeito e valorização ao se confrontar com a diversidade. Para motivar essa leitura, professor, podemos explorar o imaginário, o lado lúdico e fantasioso da obra. E veremos isso nos debates e nas atividades que propomos a seguir.

### 3. PROPOSTAS DE ABORDAGEM EM SALA DE AULA

Sabemos que você, professor, encontra vários desafios ao longo do caminho do ensino. E o desafio de formar leitores ganha destaque nesse cenário se pensarmos que a leitura proporciona experiências riquíssimas, que preparam os alunos para uma gama de conteúdo multidisciplinar.

As propostas de abordagem e atividades em sala de aula têm o intuito de proporcionar uma troca rica e interessante sobre a leitura e como ela sensibiliza os leitores, trazendo novos aprendizados. A leitura, o domínio das letras, da interpretação de texto, o mundo da literatura é capaz de abrir janelas para outros mundos, contextos e realidades nunca vivenciadas, reforçando a ideia de que o mundo é um lugar de convívio com a diferença. Como sugere a BNCC entre as **Competências específicas de linguagens para o Ensino Fundamental:**



**1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.**

Para fazer com que a leitura se torne um hábito dentro da rotina e que o ato de ler seja cada vez mais inspirador para seus alunos, o ideal é sempre pensar em novas formas de abordagens ao ensino e à interação entre educadores e estudantes. É fundamental que essas ações respeitem as diferenças, valorizem as individualidades e motivem as crianças a embarcar na aventura de aprendizado com alegria, curiosidade e expectativa. De resto, a imaginação pode criar asas e alçar voos cada vez mais altos.

Para isso, a partir do contexto de **Água, Gaia, Fogo e Ar**, sugerimos atividades que estimulam a argumentação sobre o assunto e a troca da bagagem cultural que cada um leva à sala de aula, além de contextualizar o tema, incentivar a prática integrada com linguagens da arte e cuidados com o meio ambiente. Assim, exercitamos uma das dimensões de práticas leitoras estabelecidas na BNCC, na **Reconstrução da textualidade:**



Estabelecer relações lógico-discursivas variadas (identificar/distinguir e relacionar fato e opinião; causa/efeito; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

## ANTES DA LEITURA

O primeiro passo é você, professor, ler cuidadosamente o livro antes de apresentá-lo para as crianças, pensando também no que contamos sobre os bastidores da criação da história e das ilustrações. Assim, a tarefa de aguçar a curiosidade da turma com as atividades que apresentamos ficará mais simples e natural, como orienta a BNCC no **Campo Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)**, no objeto de conhecimento **Estratégias de Leitura**:



**(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

Para antes da leitura, entendemos que uma conversa em sala de aula pode começar a abordar o eixo temático do meio ambiente, apresentando **Água, Gaia, Fogo e Ar** através de um paralelo em relação à realidade dos alunos.

Há alguma horta ou jardim na escola ou em lugar próximo de uso comum? Ou algum aluno tem horta em casa? Vocês podem observar e melhorar alguma existente ou podem construir uma com materiais recicláveis.

Peça aos alunos para reunirem garrafas pet, latas, caixas de papelão, baldes, restos de tecidos e plásticos, terra e sementes diversas. Verifique as condições de cada material, se não há farpas ou pedaços soltos que possam machucar, veja se há furos por onde escoar a água. Há vários sites que ensinam o passo a passo

para hortas com diferentes graus de dificuldade. Sugerimos alguns ao final deste Material, mas é fundamental você adaptar a atividade à realidade da escola e de sua turma.

A ideia é que o conceito de jardim, de horta, de cultivar plantas e flores fique claro para as crianças antes de iniciar a leitura. Essa clareza de como é feita uma plantação, os materiais que são necessários, os cuidados, as escolhas das sementes vão ajudar a introduzir a leitura à medida que eles estarão familiarizados com a atividade. Como a plantação do girassol de Gaia é ponto central na história, essa atividade servirá como arcabouço para todos os argumentos e construção de diálogo sobre o livro, além de ajudar também nas atividades com a família.

### DURANTE A LEITURA

Explore a história enfatizando a relação com a natureza e os quatro elementos. A proposta é construir uma representação artística desses elementos e depois interagir com eles em uma divertida conversa com água, terra, fogo e ar.

Você pode começar contando sobre o mito de Gaia, complementando o que a mãe conta no livro. Fale sobre cada elemento da natureza e o que ele representa, também complementando o que é dito na história. E proponha uma mágica: cada aluno, individualmente ou em grupo, na dinâmica que você achar melhor para sua turma, vai escolher um ambiente de que gosta muito. Pode ser em casa, na escola ou um ambiente externo, como uma praça ou um parque. O importante é que seja um espaço com o qual a criança tenha um elo afetivo.



Peça que eles reproduzam esse ambiente em uma atividade de artes. Podem usar tintas, canetas, giz, telas, cartazes, colagem com folhas e pedrinhas e o que mais imaginarem. Como seria esse ambiente escolhido com os elementos da natureza? Poderia ter um rio correndo no quarto? A pracinha preferida poderia ter uma cachoeira? O pátio da escola poderia ter uma floresta para acender uma fogueira e lanchar em volta?

Quando as representações artísticas estiverem prontas, é hora de conversar com os quatro elementos. O que o meio ambiente diria para a gente se pudesse se comunicar com palavras? O que a natureza pode nos ensinar? O rio gosta de estar no quarto? Tem oxigênio suficiente ali para os peixes que vivem nele? E a floresta do pátio da escola – tem sol para todas as árvores e plantas? Tem água suficiente para a floresta crescer? A fogueira que vocês fazem lá para lanchar coloca as árvores em risco?

Essa atividade vai ajudá-los na percepção de mundo. Ao responder essas perguntas a partir de outro ponto de vista — o das plantas, flores, água que eles mesmos criaram —, os alunos vão lançar outro olhar sobre os locais que frequentam e até mesmo sobre a natureza que os rodeia.

Quanto mais debaterem, mais terão subsídios para explorar o assunto e encarar a leitura da obra de forma mais rica e com diferentes pontos de vista. Nesse momento, atue como um mediador da conversa. O seu papel é fundamental, professor. Além de ser um facilitador, também será a figura de apoio aos estudantes. Não limite a criatividade e a invenção, deixe que explorem à vontade o lúdico e a fantasia.

Assim, abordamos algumas das **Competências específicas de arte para o Ensino Fundamental**, da BNCC:



**4.** Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

**8.** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

E também um ponto importante do mesmo documento sobre a área de ciências humanas nos anos iniciais do Ensino Fundamental:

BNCC

É nessa fase que os alunos começam a desenvolver procedimentos de investigação em Ciências Humanas, como a pesquisa sobre diferentes fontes documentais, a observação e o registro – de paisagens, fatos, acontecimentos e depoimentos – e o estabelecimento de comparações. Esses procedimentos são fundamentais para que compreendam a si mesmos e àqueles que estão em seu entorno, suas histórias de vida e as diferenças dos grupos sociais com os quais se relacionam. O processo de aprendizagem deve levar em conta, de forma progressiva, a escola, a comunidade, o Estado e o país. É importante também que os alunos percebam as relações com o ambiente e a ação dos seres humanos com o mundo que os cerca, refletindo sobre os significados dessas relações.

## APÓS A LEITURA

Na atividade pós-leitura, vamos trabalhar o **Eixo da Produção de Textos** da BNCC:

BNCC

O **Eixo da Produção de Textos** compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos (...).

E também o objeto de conhecimento **Planejamento de texto**:

**(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, in-

BNCC

formações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Na inusitada conversa com os elementos da natureza, os alunos abordaram o tema do crescimento: a floresta tinha espaço e água para crescer no pátio? Os peixes do rio dentro do quarto tinham oxigênio suficiente? Aproveite o que eles trouxeram relacionado a este tema e leve a turma a refletir sobre o medo de crescer que Gaia e as sementes de girassol apresentam na história.

Em grupo ou individualmente, oriente os alunos a produzir um texto sobre seu próprio crescimento. Você pode partir dos últimos anos na escola: do 1º ano até agora, como eles identificam o crescimento? E de agora até a entrada no Ensino Médio, como acham que vão crescer? Quais são os medos e os anseios? Vai ser chato ou divertido?

Eles podem ser os narradores em primeira pessoa ou podem dar voz a um elemento da natureza. Por exemplo, podem ser uma semente de girassol contando a história de crescimento. Os anseios e medos da criança podem ser colocados na voz de outro narrador, como em **Água, Gaia, Fogo e Ar**.

Trazer para a produção literária uma questão pessoal delicada possibilita que essa conversa aconteça de uma maneira lúdica e leve, sendo mais facilmente enraizada nos pequenos. É interessante que ao final os alunos compartilhem seus textos com a turma, para que a vivência de um ajude a enxergar e compreender a vivência de outro.

Aqui também abordamos uma das **Competências específicas de ciências humanas para o Ensino Fundamental**, da BNCC:

BNCC

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

## EM FAMÍLIA

Para entender e melhorar as experiências das crianças leitoras, não podemos deixar de comentar sobre a importância da **literacia familiar**. Essas experiências podem ser atividades simples, envolvendo interações entre adultos e crianças que estimulem processos ligados à leitura e à escrita e com foco no compartilhamento de significados.

Conforme estabelecido pela Política Nacional de Alfabetização (PNA) (Brasil, 2019), o envolvimento da família no desenvolvimento das atividades de leitura e escrita das crianças possui um efeito poderoso para o aprendizado, ampliando consideravelmente o conhecimento dos alunos.

Vamos começar aproveitando a horta ou canteiro construído na atividade pré-leitura. Isso vai ajudar a explorar o conceito do livro em casa, com os pais ou responsáveis.

Após a leitura e a realização das atividades, o professor pode levar os alunos para visitar o canteiro construído e pedir que cada um selecione algumas sementes, que serão levadas para casa. Cada aluno pode levar de 3 a 5 sementes para plantar com os responsáveis. A ideia é que eles construam juntos um espaço para cultivar a planta ou flor, ou cultivem em um pequeno vaso, que pode ser uma garrafa pet cortada ao meio ou até mesmo o tradicional algodão dentro da lata.

Antes de iniciar o plantio em casa, o aluno deve reproduzir a história de **Água, Gaia, Fogo e Ar** e recontar com suas palavras o enredo para seus familiares, exercitando a oralidade:



**Campo artístico-literário:**

**(EF15LP19)** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

Após realizar o plantio com alguém de sua família, o aluno responderá um questionário que será elaborado com você, professor, em sala de aula: “A plantinha está feliz no local em que foi colocada?”; “Ela terá vontade de deixar de ser semente e sair da terra? Quem sabe crescer, florescer, dar frutos, perfumar o ambiente?”; “Como esse lugar poderia ser mais saudável para a plantinha?” e “Se pudesse falar, como os girassóis do livro, o que a plantinha pediria para mudar nesse local para que ela pudesse crescer como deseja?”.

Oriente os alunos a aproveitar a atividade para conversar com os pais ou responsáveis sobre o crescimento deles: “Eles tiveram medo de crescer?”; “O que eles mudariam nesse percurso de crescimento?”; “Como eles querem crescer daqui para a frente?”. Assim, a história se conecta à realidade do estudante.

Ao final, peça a eles que compartilhem suas experiências com os colegas.



## 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em setembro de 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização (PNA)*. Brasília: MEC/SEALF, 2019. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf). Acesso em setembro de 2021.

DAUSTER, Tania & FERREIRA, Lucelena. *Por que ler?* Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

PETIT, Michèle. *A arte de ler: ou como resistir à adversidade*. São Paulo: Ed. 34, 2009.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. "O livro é passaporte, é bilhete de partida". In: PRADO, Jason & CONDINI, Paulo (Orgs.). *A formação do leitor: pontos de vista*. Rio de Janeiro: Argus, 1999.

RAMOS, Anna Claudia. *Nos bastidores do imaginário: criação e literatura infantil e juvenil*. São Paulo: Editora DCL, 2006.

SOUZA, Bianca Lopes. *A importância dos contos de fadas para o processo de amadurecimento da criança*. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso – Espaço Néctar. Rio de Janeiro.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

YUNES, Eliana & OSWALD, Maria Luiza (Orgs.). *A experiência da leitura*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

## 5. SUGESTÕES COMENTADAS

Professor, utilize essas referências como e quando achar melhor.

Explorar diferentes plataformas ajuda a construir o arcabouço do conhecimento e mostra para o jovem leitor que ele não precisa ficar limitado a somente um espaço, um formato, um canal. Pelo contrário, quanto mais diverso, melhor.

### YOUTUBE

É a maior plataforma de compartilhamento de vídeos do mundo. Assim como as redes sociais, já faz parte da rotina e dos momentos de lazer das crianças de todas as idades.

Além da plataforma aberta para navegação livre pelos conteúdos, também existe o YouTube Kids, um ambiente mais restrito para as crianças explorarem o YouTube de acordo com as restrições de conteúdo adequado para sua idade e com a possibilidade dos responsáveis orientarem essa jornada.

O principal benefício do YouTube é a democratização do seu conteúdo, disponibilizando uma quantidade praticamente incontável de materiais para todos os gostos, nichos e idades.

Para se conectar com a realidade dos alunos é bastante eficaz trazer elementos utilizados em sua rotina e fazê-los trabalhar a favor das atividades literárias. O YouTube é um deles e selecionamos algumas sugestões de conteúdos da plataforma que podem ajudar nessa tarefa.

#### 1) Canal *Cirque du Soleil*

No canal da companhia canadense de entretenimento, você encontra o álbum *Alegria*, que inspirou Anna Claudia Ramos a escrever **Água, Gaia, Fogo e Ar**.

Fonte: <https://www.youtube.com/c/CirqueduSoleil/>

Classificação: Livre

#### 2) Canal *Gilberto Gil*

No canal do músico e compositor Gilberto Gil, você encontra o clipe de “Refloresta”, canção sobre restauração ambiental.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=YAQxp-rkFVM>

Classificação: Livre

### 3) Canal *Projeto Ilhas do Rio*

Neste canal você aprende sobre preservação ambiental e uso sustentável de recursos a partir de estudos sobre as ilhas Cagarras, no Rio de Janeiro. A peça teatral interativa *A batalha da natureza*, produzida pelo grupo, está disponível na íntegra.

Fonte: <https://www.youtube.com/user/projetoilhasdorio>

Classificação: Livre

## LIVROS

**1)** FRANKLIN, Juliana & GIBSON, Ana. *Uma história e uma história e uma história*. Rio de Janeiro: Editora Folio, 2019.

Pesquisadoras da tradição oral, Juliana Franklin e Ana Gibson reúnem nesse livro suas releituras de 29 contos de diversos povos, vários com temática ambiental e narrados por elementos da natureza.

**2)** SOUSA, Mauricio de. *Sou um rio*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira e Mauricio de Sousa Editora, 2021.

O novo livro do criador da Turma da Mônica traz um rio contando, em linguagem poética, sua própria história, desde o nascimento até seu encontro com o mar. Ilustrado por Mauro Souza, o livro nos leva a refletir sobre a urgência de pensar na responsabilidade de cada um para a preservação ambiental.

## SITES

**1) Portal Namu:** Como fazer uma horta com materiais reaproveitados

Passo a passo para fazer uma horta com materiais que seriam descartados e contribuir para a preservação do meio ambiente.

Fonte: <https://namu.com.br/portal/alimentacao/organica/como-fazer-uma-horta-com-materiais-reaproveitados/>

**2) Portal Greenpeace:** Horta em casa – uma conexão com a natureza durante o isolamento

Além do passo a passo para fazer uma horta em casa, o portal da instituição internacional tem diversas matérias sobre meio ambiente e preservação.

Fonte: <https://www.greenpeace.org/brasil>

### 3) Portal Cosanpa: Horta em casa

O portal do Governo do Pará mostra a experiência de alunos de uma escola estadual que aprenderam a fazer horta com material reciclável.

Fonte: <http://www.cosanpa.pa.gov.br/noticias/horta-em-casa-alunos-de-escola-estadual-aprendem-a-fazer-horta-com-material-reciclavel/>



## 6. SOBRE AS RESPONSÁVEIS PELO MATERIAL

**Bárbara Anaissi** é graduada em Comunicação Social/Jornalismo pela ECO/UFRJ, pós-graduada em “Leitura: Teoria e práticas – Formação do leitor em múltiplas linguagens” pela Cátedra Unesco de Leitura/PUC-Rio e mestranda em Memória Social pela UniRio. Atua no mercado editorial desde 1993 nas áreas de edição, formação de leitores, biblioterapia, redação, assessoria de imprensa, marketing e eventos. Foi curadora do Prêmio Literário do Ensino Fundamental entre 2018 e 2020 e é coautora de *Biblioteca e ações de leitura*, organizado por Eliana Yunes e Alessandro Rocha (Editora Reflexão, 2015).

**Laura Souza** é graduada em Comunicação Social/Publicidade e Propaganda pela FACHA – Faculdades Integradas Hélio Alonso. Iniciou sua carreira no mundo livreiro como bibliotecária e logo seguiu para o mercado editorial, onde atua desde 2010. Com experiência nas áreas de coordenação editorial, assessoria de imprensa, marketing, eventos, redes sociais, produção de conteúdo, revisão e preparação de textos, já prestou serviços para empresas como Gato Sabido, Editora Ciência Moderna, Editora Elsevier e Rara Cultural.